

Medicina

CONSUMO DE ALIMENTOS DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO NOVA NO PERÍODO GESTACIONAL

Letícia Maria de Castro Inácio - 4º módulo de Medicina, Iniciação Científica Voluntária

Thayná Letícia de Almeida Sousa - Co-orientadora, Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde, UFLA

Camila Souza de Oliveira Guimarães - Orientadora, Professora do Departamento de Medicina, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A gestação é um período de vulnerabilidade biológica, em que a mãe passa por alterações metabólicas, fisiológicas e de necessidades nutricionais, de modo que a alimentação materna é um dos fatores determinantes para um bom desfecho da saúde do binômio mãe-filho. Em 2009, foi criado o sistema de classificação NOVA, que categoriza os alimentos com base no grau de processamento. Nessa classificação, os Alimentos Ultraprocessados (UPs) são densos em calorias, gorduras, açúcares e sódio e comprometem a saúde materno-fetal. O objetivo do trabalho foi avaliar o consumo alimentar das gestantes segundo a classificação NOVA, estabelecer correlações entre esse padrão alimentar e doenças gestacionais e compreender a importância de adequações dietéticas. O estudo envolveu gestantes que responderam a um questionário sociodemográfico e clínico-obstétrico com perguntas acerca da pressão arterial (PA) e diagnóstico de DMG. Os dados antropométricos foram coletados por meio da Caderneta da Gestante e a altura foi autorreferida. Foram consideradas doenças gestacionais: Hipertensão Arterial (140/90 mmHg), Diabetes Mellitus (126 mg/dl) e excesso de peso atual (conforme a curva de Atalah). O consumo alimentar foi avaliado pelo Questionário Semiquantitativo de Frequência Alimentar, que coleta informações referentes ao consumo de 73 alimentos no último mês. Os alimentos foram divididos de acordo com a classificação NOVA e foi calculada a média de calorias diárias advinda de cada grupo alimentar. A amostra incluiu 89 gestantes, em gestação única, a maioria com PA normal (88,3%), glicemia adequada (76,6%) e sem DMG (91,1%). Foi observado Índice de Massa Corporal (IMC) pré-gestacional adequado em 49,4% da amostra, sendo que, durante a gestação, este percentual se reduziu para 37,1%. Quanto à alimentação, a ingestão média de energia foi 1.966,9 kcal/dia, 56,7% provenientes de alimentos in natura ou minimamente processados, enquanto que 22,2% eram AUPs. Conclui-se que apesar das gestantes, de modo geral, apresentarem uma condição de saúde satisfatória, a taxa de consumo de AUPs durante a gravidez foi elevada, ocupando cerca de 20% da ingestão calórica total.

Palavras-Chave: Gestação, Alimentos ultraprocessados, Saúde materno-fetal.

Link do pitch: <https://youtu.be/bYnYwjJOWNw>